

Livro de Resumos



I Simpósio Gaúcho de
Farmacologia



07 a 09 de setembro de 2016

Porto Alegre, RS, Brasil



I Simpósio Gaúcho de
Farmacologia



07 a 09 de setembro de 2016, Porto Alegre, RS, Brasil

Livro de Resumos

Porto Alegre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2016

Local do Evento:

Auditório da Faculdade de Direito Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Auditório da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Comissão Organizadora:

Rosane Gomez, Patrícia Pereira, Helena M.T. Barros e Iraci LS Torres

Comissão Científica:

Claudia Rhoden, Rosane Gomez, Patrícia Pereira, Helena M.T. Barros e Iraci LS Torres

Apoio Financeiro:

S6121 Simpósio Gaúcho de Farmacologia (1. : 2016 : Porto Alegre).
Livro de resumos [recurso eletrônico] / Simpósio Gaúcho
de Farmacologia ; Comissão organizadora: Rosane Gomez ...
[et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
60 p.

ISBN 978-85-9489-030-6

1. Farmacologia - eventos. I. Título. II. Gomez, Rosane.

Catálogo na publicação: Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências Básicas
da Saúde UFRGS

hiperatividade-impulsividade. Os efeitos do TDAH são sentidos ao longo da vida, adolescentes e adultos com TDAH não tratado manifestam as consequências potencialmente ruins a longo prazo, adolescência há uma alta associação entre o TDAH e o uso de cocaína, esses adolescentes utilizam essas substâncias com o objetivo de acalmar a ansiedade e inquietação consequentes do transtorno. Essa relação entre cocaína e TDAH pode ser explicada devido que ambas estão diretamente relacionadas à sinalização de Dopamina. O modelo animal de lesão neonatal por 6-hidroxidopamina (6-OHDA) pode ser utilizado para mimetizar ao máximo a patologia do TDAH, nesse modelo os terminais dopaminérgicos são lesionados irreversivelmente, o animal apresenta a desatenção, hiperatividade e impulsividade. **Métodos:** Com a finalidade de entender mais como é o comportamento de consumo de cocaína de portadores de TDAH e como se diferenciam de usuários sem o transtorno esse estudo utilizou ratos Wistar em grupos com e sem a lesão neonatal por 6-OHDA, colocados na autoadministração em que o rato tem a escolha de utilizar ou não a cocaína e, posteriormente, comparar de respostas dos ratos buscando a cocaína (Comitê de Ética: 13-122). **Resultados e Conclusão:** Os resultados mostraram que os grupos não lesionado tem maior quantidade de respostas buscando a cocaína, as principais diferenças nas velocidades de consumos se dão em momentos iniciais onde fêmeas lesionadas tem um atraso nas respostas o que é diferente das fêmeas não lesionadas que tem repostas rápidas, já os machos lesionados têm respostas mais rápidas comparado aos machos não lesionados. **Apoio Financeiro:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

EXTRATO AQUOSO DE VIDEIRA ORGÂNICA MELHORA PARÂMETROS PLASMÁTICOS INFLAMATÓRIOS E DE ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS DIABÉTICOS

Alice Spiecker Oliveira¹, Denise Santos Lacerda², Alexandre Castro³, Caroline Dani¹,
Cláudia Funchal¹, Alex Sander Araujo^{2,3}, Rosane Gomez²

¹Centro Universitário Metodista do IPA

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica; Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia; Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Introdução: Em indivíduos diabéticos, hiperglicemia e dislipidemia têm sido associadas a desbalanço oxidativo e inflamação sistêmica, promovendo dano celular associado a comorbidades. Neste contexto, produtos naturais ricos em polifenóis, como uva e seus subprodutos, especialmente os cultivados sem o uso de agrotóxicos, podem representar alternativa terapêutica frente as alterações oxidativas e inflamatórias em indivíduos diabéticos. Nosso objetivo aqui foi explorar o efeito do extrato de folhas de videira, da variedade Bordô (*Vitis labrusca* L.) produzida por cultivo orgânico, sobre parâmetros oxidativos e inflamatórios no plasma de ratos diabéticos. **Métodos:** Ratos Wistar (n = 80), machos, adultos, foram divididos em grupos controle (CTR) e diabéticos (STZ,) induzidos por estreptozotocina (60 mg/kg), administrada por via intraperitoneal. Após confirmação do diabetes, os ratos foram subdivididos em grupos para receberem doses diárias de salina ou extrato aquoso da folha da videira orgânica, nas doses de 50, 100 ou 200 mg/kg (n = 10/grupo), administrados por gavagem oral, 1 vez ao dia, por 30 dias. Ao final do experimento, os animais foram eutanasiados e o sangue troncular coletado, centrifugado e utilizado para a determinação da lipoperoxidação (TBARS), nitritos totais e espécies reativas (ROS) totais por método espectrofotométrico. Ainda, o imunocnteúdo das proteínas TNF- α e HSP70 foram determinadas por *Western Blotting*. Os resultados foram analisados por ANOVA-2 vias seguida do teste de Bonferroni, considerando nível de significância de $P < 0,05$ (CEUA-UFRGS, # 22445). **Resultados:** Nossos resultados mostraram que o diabetes aumentou a lipoperoxidação ($P < 0,001$) no soro de ratos, prevenida pela administração do extrato de videira orgânica na dose de 100 mg/kg ($P < 0,05$). Adicionalmente, observamos redução nos níveis de nitritos totais após administração de 50 e 100 mg/kg nos animais STZ ($P < 0,05$). Os níveis de ROS total não foram alterados em nosso protocolo experimental. Em relação aos parâmetros inflamatórios, observamos que STZ aumentou a expressão das proteínas HSP70 e TNF- α comparado ao controle ($P < 0,05$). O extrato de folha de videira orgânica preveniu o aumento da HSP70 nos animais diabéticos nas doses de 100 e 200 mg/kg ($P < 0,05$), enquanto que o aumento da expressão de TNF- α foi prevenida apenas por 100 mg/kg ($P < 0,05$). Curiosamente, observamos que o extrato reduziu a expressão de HSP70 na dose de 100 mg/kg ($P < 0,05$), assim como, aumentou a expressão de TNF- α pela dose de 200 mg/kg nos animais do grupo CTR ($P < 0,05$). Portanto, o extrato aquoso de folha de videira da variedade Bordô, produzida por cultivo orgânico, apresenta propriedade antioxidante e anti-inflamatória, dose dependente, em ratos diabéticos. **Apoio financeiro:** UFRGS, CNPq